

AVALIAÇÃO DA ENDOGAMIA NA CRIAÇÃO NACIONAL DE CÃES DA RAÇA GOLDEN RETRIEVER

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

JARDIM; Luiza Pinto Coelho Ribeiro¹, ANDRADE; Fabiana Michelsen de², COBUCI; Jaime Araujo³

RESUMO

A criação de uma nova raça invariavelmente envolve acasalamentos endogâmicos, com o objetivo de propagar as características desejadas para as futuras gerações, reduzindo a diversidade genética na população. A raça Golden Retriever é relativamente recente, tendo surgido no século XIX, a partir de acasalamentos entre um cão do grupo Retriever de pelagem dourada e seus descendentes de pelagem semelhante, resultando em uma raça composta exclusivamente por cães de mesma pelagem. Atualmente, o acasalamento endogâmico entre cães ainda é incentivado entre criadores, buscando manter o padrão da raça. Entretanto, a redução da diversidade alélica traz consigo o aumento da probabilidade de doenças genéticas na população, e por essa razão, é de extrema importância que a seleção de reprodutores considere o coeficiente de endogamia (F). No Brasil, os caninos praticamente não são investigados com relação à parâmetros populacionais. Assim, dando início a um projeto mais amplo de avaliação da raça no Brasil, o presente estudo analisa o nível de endogamia nos cães da raça Golden Retriever provenientes de dois canis brasileiros. Ressaltamos que a raça Golden Retriever é uma das mais populares no país, com 5.346 filhotes registrados oficialmente no ano de 2018. A partir de dados do site k9data.com e dos próprios canis, foram cadastradas cinco gerações de 47 cães, resultando em um banco com 647 animais. As análises foram realizadas através dos softwares POPREP e CFC. Valores de F foram comparados entre sexo e países de nascimento através de ANOVA, utilizando o pacote R. Uma proporção expressiva (33,07%) dos exemplares apresentou algum grau de endogamia, sendo o coeficiente de endogamia médio da amostra de 1,6%. Trinta e cinco cães (5,4%) tiveram valores F acima de 10%. Tanto valores médios de F como o número de animais endogâmicos aumentaram gradativamente entre 1992 e 2019, tendo o pico nos anos de 2008 e 2015. Quando comparados com cães de origem em outros países (Argentina, EUA e Canadá), os nascidos no Brasil possuem valores de F significativamente maiores (3,90% vs 1,22%, $p<0,001$). As fêmeas apresentaram valores de F ligeiramente superiores a machos (2,57% vs 1,86%, $p=0,058$). A partir dos resultados obtidos, fica aparente a necessidade de maior controle na reprodução de cães da raça no Brasil, através do direcionamento dos acasalamentos considerando a endogamia de machos e fêmeas.

PALAVRAS-CHAVE: Melhoramento genético e reprodução animal, bem-estar animal, estrutura populacional

¹ UFRGS, looweezahpcrj@gmail.com

² UFRGS, fabiana.michelsen@hotmail.com

³ UFRGS, jaime.cobuci@ufrgs.br